



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ATO DE “COLAR” COMO ASPECTO CULTURAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Criciane Melo Sousa¹; Albideias de Oliveira Corrêa²; Silvano Neves de Oliveira³; Orientador:
Dilmar Kistemacher⁴

Universidade Federal do Maranhão – Campus VII/Codó

criciane_melo@hotmail.com¹

albydeia_blue08@hotmail.com²

oliveirasilvano726@gmail.com³

d.kistemacher@gmail.com⁴

Resumo: O presente trabalho foi elaborado a partir de inquietações nossas sobre a seguinte questão: o ato de “colar” na escola está necessariamente ligado a falta de ética por parte dos estudantes? Refletindo sobre essa questão, realizamos uma pesquisa que pudesse responder essa questão na visão de alunos e professores das diferentes etapas de ensino das escolas e universidades do município de Codó - MA, mais precisamente do ensino fundamental ao ensino superior. Foi aplicada a seguinte metodologia durante a construção do nosso trabalho: a observação de alunos das diferentes etapas de ensino praticando o ato de “colar”, entrevistas com alunos e professores abordando a visão de ambos sobre essa prática culturalmente escolar e pesquisas bibliográficas de autores que trabalhassem essa temática. A fim de alcançar os objetivos e as metas (resultados) do estudo.

Palavras-chave: Alunos, Cola, Ética, Escola.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[**www.conedu.com.br**](http://www.conedu.com.br)



INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado a partir de inquietações nossas sobre a seguinte questão: o ato de “colar” está restritamente ligado à falta de ética dos alunos? A partir disto realizamos uma pesquisa que pudesse responder essa questão na visão de professores e alunos das diferentes etapas de ensino em escolas e universidades do município de Codó, no estado do Maranhão (MA), do ensino fundamental ao ensino superior.

O ato de “colar” pode ser encarado como um “aspecto cultural” da escola, pois essa prática já se tornou comum e rotineira entre os alunos. A quem encare essa prática com bom humor, tanto que existem alguns ditos populares sobre a cola como “quem não cola, não sai da escola”, “quem nunca colou, já reprovou”, mas também existem pessoas que combatem duramente essa prática. Para os críticos essa prática é vista como uma falta de ética por parte do aluno “colante” que ao repetir essa prática durante sua vida escolar acabara sendo no futuro um mal profissional ou um profissional despreparado.

É evidente que os críticos dessa prática encaram a cola como um meio de “burlar” as regras sendo dessa maneira algo ilícito e prejudicial à educação, necessitando então ser combatido, como defende Madeira (2008). Nessa visão a cola estaria determinantemente ligada a um desvio de conduta do aluno (falta de ética), porém essa visão reduz o olhar social da questão, e a escola como espaço social que é, tem em seus aspectos o social inteiramente ligado, portanto a cola que é um aspecto cultural escolar não pode ser analisada sem o aspecto social e suas subjetividades.

Em contrapartida existem olhares que consideram o aspecto social da cola como o de Martins (2004) onde o autor defende a cola por exemplo como um direito de aprendizagem compartilhada com os colegas e de não se submeter as políticas coercitivas de professores e da escola.

Porém o que nos interessa abordar é a visão dos professores e dos alunos a respeito da temática.



METODOLOGIA

Durante a elaboração do presente trabalho foi aplicada a seguinte metodologia:

O primeiro passo foi o registro das opiniões e percepções de alunos das diferentes etapas de ensino sobre a prática da “cola”.

O segundo passo na elaboração de nosso trabalho foi entrevistar alunos e professores do ensino fundamental e superior, sendo que foram escolhidas dentre as entrevistas uma de cada etapa de ensino, a fim de conhecer a opinião de alunos e professores sobre o ato de colar e se sua prática está restritamente ligada à falta de ética.

O terceiro passo de nossa pesquisa foi procurar autores de livros e artigos acadêmicos que tratassem do tema do ato de colar em sala de aula, a fim de conseguirmos um embasamento teórico a respeito do tema.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil embora o ato de colar seja uma prática cultural e frequente nas escolas, as discussões sobre esta prática ganharam destaque recentemente, especialmente a partir dos estudos desenvolvidos no campo da educação, como os de Aurora Teixeira onde a autora publicou uma pesquisa realizada com 21 países, incluindo o Brasil. Nesta pesquisa, a autora observou um alto índice de alunos universitários que admitiram fazer o uso da cola em suas atividades. Teixeira destaca que países que apresentaram altos índices de alunos “colantes” são, em sua maioria, os mesmos que apresentam problemas de corrupção. Esta situação serve de embasamento para os críticos dessa prática, que tendem a associá-la a falta de ética (TEIXEIRA, 2011).

Porém autores como Santos (2011) e Bagno (2006) trazem outros “porquês” para a discussão. Santos aborda que a prática do ato de colar teria ligação com a prática avaliativa tradicional (prova). Já Bagno aponta que há uma omissão por parte das escolas em trabalhar a temática, a fim de preveni-la.

Na pesquisa realizada junto às escolas de Codó, observamos que a prática do ato de colar é amplamente desenvolvida pelos alunos, pelos mais variados motivos e justificativas, em contrapartida os professores tentam coibir essa prática, seja pelo modo tradicional de zerar a prova do aluno que estava praticando a cola, seja por outros métodos, como a criação de avaliações que não permitem facilmente esta prática.

Abaixo segue os **quadros 01 e 02** com as respostas de professores e alunos respectivamente, sobre a questão da cultura da cola e esta estar restritamente ligado à falta de ética.

Pergunta: O ato de colar está restritamente ligado a questão da falta de ética por parte dos alunos?	
Professores	Respostas



Professor do ensino fundamental (1º ao 5º ano)	“Primeiramente acho que a maioria dos alunos nem colam mais, o desinteresse é tamanho que nem essa prática eles utilizam mais. Penso que os alunos que colam, fazem isso apenas para obter boas notas.”
Professor do ensino fundamental (6º ao 9º ano)	“Claramente a cola é um meio utilizado pelo aluno para “burlar” as regras do sistema educacional, mas não vejo a pratica dela ligada à falta de ética e sim a problemas de ensino-aprendizagem.”
Professor do ensino médio (1º ao 3º ano)	“A cola é algo tradicional entre os alunos, porém é um tema que não é levado a sério. Eu particularmente acredito que a cola é uma problemática do sistema escolar como um todo, taxar a sua prática apenas a falta de ética dos alunos, é querer tirar o “corpo fora” e não encarar o problema.”
Professor do ensino superior	“O plágio certamente tem que ser combatido e punido nas universidades, a apropriação indevida de ideia é um grave problema, mas não considero que a prática de plágio esteja ligada restritamente a falta de ética, muitos a fazem por desconhecimento e outros motivos, porém é importante que os discentes procurem entender e seguir as normas estabelecidas e regidas pela própria instituição.”

Quadro 01: Respostas das entrevistas realizadas com professores do ensino fundamental ao superior.

Fonte: Pesquisa de Campo



Pergunta: O ato de colar está restritamente ligado a questão da falta de ética por parte dos alunos?	
Alunos	Respostas
Aluno do 5º ano do ensino fundamental	“Eu colo sim, é preciso para tirar boas e passar de ano”.
Aluno do 7º ano do ensino fundamental	“Se soubesse as respostas da prova, eu não colaria. Só colo pra conseguir boas notas”.
Aluno do 2º ano do ensino médio	“Eu acho necessário colar pra passar de ano, não apenas colar como também passar cola, afinal são meus amigos e nossa relação é de amizade e de ajuda”.
Aluno do ensino superior	“Já tive alguns trabalhos em que eu plagiei, no começo foi por não entender muito bem o que era o plágio, seria interessante se existe uma disciplina nos cursos de graduação que discutisse essa questão”

Quadro 02: Respostas das entrevistas realizadas com alunos do ensino fundamental ao superior.

Fonte: Pesquisa de Campo.

As respostas do **quadro 01** – Professores- revelam que apesar de os professores encararem o ato de colar como uma problemática, a mesma não está restrita somente à falta de ética dos alunos. As respostas dos professores revelam que há outros elementos e motivos que precisam ser considerados em relação à prática da cola.

Já as respostas do **quadro 02** –alunos- mostram que a maioria dos alunos tem um objetivo em comum ao praticar a “cola”, que é obter boas notas e, conseqüentemente, passar de ano (ser aprovado). Fica evidente a preocupação dos alunos com a nota, em detrimento de sua aprendizagem.

CONCLUSÕES

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Podemos concluir que a cultura da cola está presente nas diferentes etapas de ensino. Apesar disso, há poucos estudos sobre o tema da cola, tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior.

Observamos que na opinião dos professores o ato de colar é um problema do sistema educacional como um todo. E, evidencia que a “cola”, para além da falta de ética por parte dos alunos está associada a outras dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

As respostas obtidas dos alunos também abriram algumas questões na discussão. Primeiramente, a maioria dos alunos deixou evidente que em situações de prova recorrem ao ato de colar para obter uma boa nota. Ademais, muitos alunos comentaram que além de colar, também repassam cola aos colegas de turma, na maioria dos casos guiados por sentimentos como: amizade e companheirismo.

Foi possível observar, nesta pesquisa, que a prática da cola constitui-se como um campo de investigação sobre a educação escolar e suas práticas culturais. E, a análise realizada neste estudo inicial nos estimula a continuar pesquisando sobre o tema e o campo da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MADEIRA, M.C. *Sou professor universitário; e agora? Manual de primeira leitura do professor*. São Paulo: SARVIER, 2008.

MARTINS, Vicente. *A cola como direito do aluno aprender como quer*. Revista Espaço Acadêmico, 2004. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/037/37pc_martins.htm
Acessado em: 10/08/2016.

SANTOS, André Luiz dos. *Reflexões sobre a cola*. Disponível em:
<http://www.hottopos.com/regeq9/andre.htm> Acessado em: 11/08/2016

TEIXEIRA, Aurora C. *Integridade acadêmica em Portugal: Relatório síntese global do estudo*.
Universidade do Porto, 2011. Disponível em:
http://www.fep.up.pt/docentes/ateixeira/integridade_academica/index.html Acessado em:
11/08/2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br